ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

OS IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES DE CASAIS LGBTQIA+

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

PIRES; Ruth Cristina [1], RAMOS; Paulo Victor Fernandes Ramos [2], CARDOSO; Luiz Felipe Viana Cardoso [3]

RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar sobre os impactos psicossociais no processo de construção das relações sociais e familiares da população LGTBQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti/Transexual/Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, todas as diversas Orientações Sexuais e Identidade de Gênero), a partir da Psicologia Social Crítica. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo-exploratório, no qual foram feitas 11 entrevistas com casais LGBTQIA+. Entendemos que o fenômeno da construção da identidade do casal LGBTQIA+ perpassa por questões específicas que podem impactar a saúde mental dessas pessoas, visto que, diferentemente de casais cisheterossexuais, as pessoas LGBTQIA+ muitas vezes vivenciam desafios antes de assumirem suas relações no contexto social, que vão desde a assumir a sua orientação e identidade de gênero, até mesmo a falta de apoio familiar e social no reconhecimento de suas relações. Além disso, sabe-se que a cisheteronormatividade acaba por afetar também os modos de subjetivação da pessoa LGBTQIA+, visto que padrões sociais heteronormativos são impostos a essas pessoas, de forma que suas relações amorosas e familiares ficam colocadas a margem. Como pontua Butler (2000), é possível refletir que essas diferenças são constituídas e consolidadas no discurso, no qual a questão do "sexo" exerce uma ação regulatória, de poder normativo sobre os corpos. Historicamente, a população LGBTQIA+ enfrenta e enfrentou inúmeras lutas sociais, como a de Stonewall Inn, em Nova York, em 1969, liderada pela mulher transexual e preta Marsha P. Johnson, na busca da garantia do direito de existir. Embora já antiga, a luta pelo direito de constituição legal de família é algo que vem sendo reivindicado pela população LGBTQIA+ ao longo das décadas. Contudo, é notório as dificuldades e resistência que essa luta encontra, inclusive no Brasil, visto ao constante conservadorismo de grupos que se colocam no lugar regulatório desse direito. Essas elites homofóbicas (políticas, econômicas e religiosas), como reflete Trevisan (2018), se apossaram dos privilégios e direitos sociais, ao mesmo tempo em que condenam o modo de ser do outro, sobretudo no campo da sexualidade. A partir da Análise de Conteúdo foram formadas três categorias principais de análise: 1. A pessoa LGBTQIA+ e a Família; 2. A Subjetividade da Pessoa LGBTQIA+; 3. Questões Sociais e LGBTQIA+. Os resultados indicaram que assumir a orientação sexual e/ou identidade de gênero foram processos que ocorreram de modo subjetivo para os entrevistados e que o conceito de família se sobressai aos parâmetros sanguíneos, sendo amplificado para toda e qualquer pessoa em que se tem laços afetivos. Conclui-se que a

[1] (Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA), rutth.pires@gmail.com
[2] (Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA), ramos.pvf@gmail.com
[3] (Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA), luiz.cardoso@prof.una.br

saúde mental é favorecida pela aceitação familiar, uma vez que os participantes revelam sensação de alívio e segurança em expor seu relacionamento quando possuem apoio da família de origem. Submetido à modalidade de Grupo de Trabalho (GT), no Eixo Temático: 4. Psicologia Social Crítica, Estudos de Gênero, Diversidade Sexual e Teorias feministas.

PALAVRAS-CHAVE: Casais LGBTQIA+, Família, Subjetividade

[1] (Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA), rutth.pires@gmail.com
[2] (Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA), ramos.pvf@gmail.com
[3] (Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA), luiz.cardoso@prof.una.br